

A FINURA DA MULHER

(Lenda montenegrina)

Certo pescador entrou um noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um único peixe. Lançara as redes por toda a parte conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instintiva fez desrolhar uma das garrafas, da qual saiu imediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão o pescador não pôde distinguir forma alguma, mas uma voz gritou-lhe:

— Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta.

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de certificar-se da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companheira porque não lhe levava peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se depois da consorte haver prometido que não a abriria.

De manhã, quando o marido saiu, a primeira coisa que a mulher fez, foi pegar na garrafa racionando desta forma:

— Não faz mal nenhum examiná-la.

Esperei! Tem uma rola de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com solidez. Nada arrisco em tirá-la; meu marido quiz zombar de mim, não saberá que a abro!

Dito e feito.

Sou um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhando contornos, que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a aparição. — Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

— Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

— Estava.

— Isso é que não, — respondeu a mulher.

— Como as mulheres são teimosas!

— Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossíveis.

— Não viste sair o fumo da garrafa?

— Vi.

— Pois bem. Estava no fumo.

— Tu estavas, mas era escondido por detrás do fumo e entraste pela chaminé.

— Não entrei, não.

— Entraste!

— Teimosia acredita-me.

— Não acredito.

— Pois bem! Vê.

A pouco e pouco a fôrma do diabo desapareceu, o fumo aumentou e entrou todo na garrafa, e a mulher muito contenta por ter enganado o diabo, pegou na rola e fechou-a hermeticamente.

Depois da leitura desta lenda, haverá algum capaz de contestar que a mulher não é mais fina que o diabo!

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar vários artigos já compostos para este numero.

POR ESSE MUNDO

As flores e a loucura

No manicómio de Bloomingdale (Estados Unidos) tem-se feito grande numero de experiencias sobre a nova cura da demencia por meio das flores.

Afirmam os preconizadores desse sistema estranho que algumas belas e aromáticas flores exercem uma misteriosa influencia sobre o espirito humano, com as particularidades de ser tanto maior o influxo das flores sobre o individuo quanto mais profunda for a fraqueza deste.

Tanto em Bloomingdale como em outros, tem sido submetido a este tratamento da loucura varios doentes classificados de incuráveis e mesmo em estado desesperado, dizendo-se que os resultados foram os mais satisfactorios.

O descanso semanal

A ciencia reconhece como de verdadeira necessidade o descanso semanal. Sem duvida que é ele um dos melhores meios de avigorar as forças perdidas com o trabalho exaustivo de toda a semana.

A titulo de curiosidade, vamos dar uma nota dos dias de repouso entre os habitantes do globo:

A segunda-feira é para os pagãos, a terça para os malabares, a quarta para a gente da Guiné, a quinta para os indios idolatras, a sexta para os sectarios de Mahomet, o sabado para os judeus, e o domingo para os cristãos.

Os mandrões de todas as seitas descansam todos os dias...

LADAINHA DAS MOÇAS

Milagroso S. Raimundo,
Vós que casais todo mundo,
Escrevei a Santo Antero,
Que eu breve casar me quero
Na igreja de S. Benedito.
Com um moço muito bonito.
E' notal de S. Rosa,
Quero dar a mão de esposa,
Aquele a quem tanto amo.
Pedindo vós a S. Germano
E também a Santo Henrique,
Pra que eu bem casada fique.
Permita Santo Adorico
Que o moço seja bem rico,
E o bom Santo Agostinho
Que ele me ame com carinho;
Assim como S. Roberto
Para o moço sair esperto.
Rogarei a S. Vicente,
Para isto ser brevemente,
E a casta Santa Ivoecia
Para me dar paciência,
Assim como a S. Caetano
Para não passar d'este ano.

F. L.

O tratado de aliança de Portugal e Inglaterra

E' curioso saber os termos do tratado que nos une em aliança a Inglaterra.

Vejamos:

I—Haverá aliança e amizade constante e perpétua entre Portugal e a Gran-Bretanha.

II—A aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha não será derogada por nenhuma outra aliança ou tratado que celebre qualquer destas duas nações.

III—Nenhuma das partes aliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselhos ou auxilio, nem aderirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes aliadas impedirá os danos, descuidos, vilanias que lhe constem intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e imediatamente a outra parte aliada, contra tais machinações.

V—Nenhuma das partes aliadas receberá ou conterá os inimigos, rebeldes ou fugitivos da outra nas suas terras ou cooscientemente tolerará que ali sejam recebidos ou contentados, ou que ali habitem, publica ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Excetua-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação de onde fugiram, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de precurarem para qualquer das partes aliadas d'atentado ou discordias. Neste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar tais pessoas ou expeli-las para fora das suas terras.

VII—Se as terras de uma das partes aliadas forem ofendidas ou tuvidas por inimigos ou emulos, ou estes tentarem, machinarem ou parecerem por qualquer modo proximo a ofende-las ou invadi-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defesa dos territorios na Europa da parte atacada, ou em outros quaesquer dominios desta, contra que se prepararem invasões.

VIII—Se quaesquer conquistas ou colonias, de uma das partes aliadas, forem ofendidas, ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, machinarem por qualquer modo proximo a ofende-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, de navios, etc., para a defesa dessas colonias ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se a Espanha ou a França quizerem fazer a guerra a Portugal, nos seus territorios do continente da Europa ou nos seus outros dominios, a Gran-Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz e não conseguindo, enviará tropas e navios, que combataem por Portugal.

OURO VELHO

As flores

Quiz deixar um ramalhete,
Quiz no adeus espargir flores,
Colhi os cravos, as rosas,
Os reloxos, lindos amores,

Colhi cheirosos espinheiros,
Alecim dos namorados,
E juntei-lhe da videira
Dois abraços apertados.

O jardim era mui pobre
Que o melhor não tinha, não!
Em vão buscando a «saude»
Só a achei no coração!

Mas ainda assim, este ramo
Já não vai de todo mudo;
Dizem-te muito estas flores,
E este adeus... diz mais que tudo.

JOÃO DE LEMOS.

Afim de visitar a respectiva repartição de finanças, esteve ha dias em Silves, acompanhado de um 2.º official, o sr. José Saraiwa, digno Inspector de Finanças deste districto, o nosso presado amigo e correligionario.

Perfil

V. I.

Vou tentar reproduzir com a maior fidelidade possível os traços característicos da minha gentil perfilada de hoje, para que as minhas amabilissimas leitoras facilmente a reconheçam.

Sob as abas do meu predilecto chapéu de veludo negro, que ela ostenta com uma graça toda infantil, a lembrar as mais formosas telas da época de Henrique IV, cintila o fogo vivo, ainda mais negro dos seus formosos olhos, que um brilho de juventude espiritualisa.

Nasceu no mês das rosas e é talvez por isso que predomina em seus gestos graciosos o ritmo, que movimento as andorinhas, sempre alegres e gárgulas no seu incessante saltitar.

Morena, de cabelo castanho, o seu vulto ainda em plena eclosão, lembra-nos aquelas figurinhas biblicas, que as ingenhuas discrições dos primitivos nos transmitiram em toda a pureza evocativa do seu extasi.

Conheceram-na?

Era facil, muito facil, especialmente se recordassem a graça com que ela sorri.

Entretanto, sempre lhes direi que sabe interpretar com sentimento máximo a divina Arte de Orfeu, de que é uma das mais eximias cultoras, e que o seu perfil, de linhas correctas e mento predominante, nos lembra evocativamente o da Virgem da Visitação do grandioso pórtico da catedral de Reims.

E' preciso conhecê-la, ter conversado com ela, ainda que por breves instantes, para bem se poder apreciar quanto é sensível o seu temperamento de uma notável precocidade artistica.

No seu vulto gracioso impéram, como deixo antever, todas as características do tipo luso-arabe...

Depois de tantos esclarecimentos e referencias, creio bem que nenhuma das habituais leitoras desta secção deixará de adivinhar de quem é este perfil, confessando com a melhor da sua franquesa: quem não adivinharia, sendo tão facil?

FLAMINIO.

O perfil do ultimo numero de «O Herald» despertou o maximo interesse.

Desta vez foram-nos dirigidas innumeras respostas, algumas delas interessantissimas e a que por isso mesmo damos publicidade, lamentando não poder publicar todas por absoluta falta de espaço:

Sr. Director:—Permita-me V. Ex.ª que eu cá de tão longe o felicite pela genial idea que V. Ex.ª teve de abrir no seu famoso «Herald» a interessante secção dos «Perfis».

A «Flaminio» tambem os meus parabens, pois que com mão de mestre vai retratando as mais galantes meninas e as mais virtuosas senhoras, desse delicioso pais das belas e outras encantadas.

A ultima perfilada eu a descobri. E a cidade de Coimbra, terra de encantos mil e cheia de tanto lirismo, já a tem abrigado dentro dos seus muros, e o Mondego, que serpeja além no fundo, preguiçoso e dolente, já tem beijado ternamente os pequeninos pés dessa Morena, tão gracil e de tão jovial encanto.

A Atenas Portuguesa não podia jamais deixar passar essa esfinge deliciosa sem que a desencantasse, chamando-a a realidade para render a mais grata homenagem a beleza da simpatica perfilada que é Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Ora veja, sr. Director, se me enganai. Coimbra, 23 de Maio de 1916.

Uma Conimbicense.

Sr. Redactor: A «Esfinge» do ultimo «Herald» é sem duvida Mademoiselle Gabriela Alexandre.

Corália.

Concluida a leitura do interessante perfil do ultimo «Herald» não me foi difficil reconhecer nele a minha graciosa amiga, Mademoiselle Maria Isabel Arouca Assis.

Moura Encantada.

O quinto perfil do «Herald» é o da simpatica menina Maria Ana Ramos. Para ser outra faltava-lhe o «gêtnho».

Natércia.

A menina Maria Ana Ramos, ficou muito bem perfilada. Conheci-a logo.

Esmeralda.

O perfil do ultimo numero do «Herald» era aem duvida o da gentil Mademoiselle Maria Isabel Assis.

Lucia Lima.

A ultima esfinge não será Mademoiselle Belita Bruno?

Laurinda.

...Felicito «Flaminio» pela fidelidade

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NUM ALBUM

Tu pedes-me que escreva aqui, entre primores,
Uma canção d'amor, tão viva e tão vermelha,
Que vá neste «bôuquet» de alvas, finas flores
Cantar como inquieta e sussurrante abelha

Meu Deus! não pode ser, bem vês que estou de luto,
A alegre rapariga, a minha musa elcêra,
Foi hoje a enterrar! Meus versos ainda escuto
Seguindo-a a soluçar uma canção funerea!

COELHO DE CARVALHO.

PROSA

OS CIGANOS

Ainda pude assistir este ano, em Evora, ao levantar da feira de S. João; levouna a velha cidade o estudo do arquivo do cabido eborense, que, depois do seu congre de Braga, é o mais rico do paiz em monumentos paleograficos. Os mais antigos pergaminhos avulsos, de que organiso uma «summa» o Conego Gonçalo Dias em 1341, e que os chanciers Baltazar de Faria Severim e Manuel Severim de Faria, em 1608 e 1618, coseram as folhas de quatro velhos livros de côro, do século XVI, fui encontrá-los arrumados, na casa do cabido,—dependencia do cruzeiro da Sé, que abre para os terraços da porta do Sol,—nos armarios de castanho lavrado abrochados de fortes ferragens, que cobrem em toda a volta, como um baldaquino, os arquivancos capitulares. Tive vontade de ficar ali, debaixo daquele teto apainelado que um artista do século XVII entalhou no mesmo nobre castanho dos arcazes, de immobilisarme, na vaga poeira dourada que entrava pelas grades daquelas duas janelas de arco redondo, entre as quais, dentro dum armazete empinado sobre uma forte muralha, dormia placidamente o seu sono secular e pulverulento o missal manuscrito do Conego Diogo Velho.

Quando saí da Sé arquipiscopal, da fresca silenciosa da sua triplice nave de granito,—tive a impressão de que assumava a boca duma fôrnia ardente. O sol do mais quente dia de junho que tem crestado os campos de Évora, sedilhava na arca das ruas, reverberava nas paredes caídas de branco, arrancava chispas de ouro ao murete das pilastras, dos cunhais e dos alpendres, irradiava, esplendia, sufocava, cegava, abnégava por sob os arcos, ao longo das silharias, no vão quebrado dos gigantes, no lagado das alfurjas, sombras roxas, sombras espessas, sombras ardentes que escaldavam mais ainda que a propria chapada da luz crua. Era o sol do Alentejo, era o bifo pesado do suão, que pareciam trazer consigo, na sua asa de fogo, o perfume acre do tojo ardido, o aroma longinquo da charneca abrasada, como se o vento quente duma queimada enorme espalhasse ainda as suas faúlhas sobre os eirados de pedra da cidade dos Arcebispos.

Era o ultimo dia da festa de S. João; mas não se via viválina nas ruas, não havia uma janela aberta, não se adivinhavam uns olhos de mulher na sombra de uma rótula ou de um postigo. Ninguém. A cidade, fugida do sol e das lufadas africanas que sopravam de todas as vielas, de todas as calejas e de todas as beiradas, recolhera-se a casa e estirava-se de bôco pelos corredores de tijolo, pelas adegas frescas, pelo lagado frio das copas e das cosinhas. Evora, fatigada de calor, dormia a sesta. Só na volta de uma rua, num recanto de sombra quebrado pelos arcos romanos do aqueduto, uns farrapos coloridos, atirados por terra, pareciam mover-se junro de tres machos que sacu-

diam as quizeiras, picados dos moscões. Era um bando de ciganos, que levantára da feira.

Tres mulheres de saias amarelas, com uns olhos enormes rasgados numa face de sépia, os cabelos negros espelhando untados de azeite, um estropalho vermelho á volta do pescoço, soalhas douradas nas orelhas, atavam os filhos ás costas, em alforjes, para seguir jornada; dois homens, um velho, barbuna branca pingando sob um nariz forte semita, outro moço, esbelto, macilento, triste, tipo de Nazareno da pintura hespanhola que tivesse posto uma niza de cotim e umas esporas de ferro de Guimarães,—aparelhavam os machos lentamente, com albardões moiricos de volta em meia lua onê se esbeçavam fortes ceirões de esparto torcido.

Meti-me nuniportal e observei-os. Eram exemplares acabados do ciganó do Alentejo, do ciganó de Hespanha que as feiras airdem; caldeireiro hoje, troquilha, saboneiro e esportejador amanhã, praga dos lavradores, terror supersticioso dos «montes» e dos casais, mestre na alquiaria e na alveitaria, na arte de assinalar uma besta zaina ou de grozar uns cascos com verdugos,—expressão errante do genio e da aventura e do desamor instintivo á lavoura e á terra. Segui-lhes os movimentos. Um deles, para coriar um cabresto de corda, arrancou da cinta uma tesoura de tosquiar gado; limpou o ferro de cada lamina, voluptuosamente, ao pélo dum macho; tornou a esconder a tesoura na cinta de lá verde, e enquanto o mais moço, depois de alforjar numa almarrona umas estribelhas de laio, ajudava as mulheres a subir para as bestas,—o ciganó velho, contando o dinheiro que desatára dum lenço de ramagens, batia moedas de prata sobre o lagado da rua.

Nisto, como passasse perto, debaixo do seu guarda sol alentejano, um homem vestido de luto com um ramo de cravos vermelhos na mão, uma das ciganas, já de cima do macho debruçou-se e pediu-lhe esmola. O homem passou resmungando e as pragas ulivaram-lhe nas costas: — «Adiós! La escoba negra barra tu casa!» — «Como las ruedas de un vapo té veas con el agua al cuello y dando vuel-tas!» — «Permita Dios que donde quia que llegues te digan que no!» E o bando abalou, viela fora, ciganos e mulheres, creanças e machos, de vagar, indiferentes ao suão que ardia e ao calor que abrazava, chouteando numa raçada de poeira e de sol, como farrapos coloridos que o vento levasse.

—Vê aqueles ciganos que ali vão?—apontou o homem dos cravos encarnados, ao passar por mim junto do portal. — Por duas moedas de cinco mataram o ano passado um homem na feira de Vila Viçosa...

JULIO DANTAS.

com que tão distintamente retratou Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos.

Uma Maria José.

A sua ultima perfilada é sem duvida alguma a menina Maria Ana da Conceição Ramos.

Silveria.

Estava tão completo o seu perfil da minha dilecta amiga Maria Ana Ramos que até para a conhecer não se fez senão a omissão referente á fôrma distinta como ela «executa ao piano «A Carabú» e a «Minha Francesinha».

Malva Rosa.

Terminada a leitura do ultimo perfil não me foi difficil descobrir nele Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão.

Clarinha.

No ultimo perfil de «O Herald»

reconhecemos sem dificuldade, a nossa gentil patricia Maria Ana da Conceição Ramos.

Tres Alportelenses.

A esfinge do ultimo «Herald» é a menina Maria Ana Ramos.

Um grupo de Constantes Leitoras.

Ao terminar a leitura do ultimo «Herald» vi logo que o perfil era de Mademoiselle Julia Judice Costa ou de Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Engano-me?

Rosa-Branca.

Logo que li o perfil publicado no ultimo «Herald» conheci nele Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos.

Acertei?

Felicidade.

Eu creio, sr. Redactor, que a vossa

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade grátis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM
DITO DA MULHER

E' mais facil nascer o sol á meia noite do que passar uma hora sem que as mulheres mintam.

Blanchard.

Transformar a amante em esposa é mudar um vinho soltível em pessimo vinagre.

Blondel.

Um sopro divino formou a alma do homem, a da mulher de um beijo delicioso deveu ser formada.

A. F. de Castilho.

A maior parte das mulheres da alta roda só diferem dos manequins das suas modistas por terem má lingua.

Daurée.

As mulheres preferem um tolo que lhes elogie o penteado ou o mau gosto dos vestidos, a um ajuizado que lhes fale com sinceridade.

L. Delmark.

A mulher é um veneno cujo antidoto só se encontra nos animais da sua especie.

Galeo.

Todas as mulheres amam espiritos que assistem em corpos novos e almas, que tenham olhos bonitos.

Joubert.

A amizade de duas mulheres é sempre uma conspiração contra outra mulher.

A. Karr.

Aqueles que não amam as mulheres são mais loucos do que aqueles que as amam de mais.

Rochebrune.

A amizade entre duas mulheres só pôde ser sincera se ambas usam chinó e dentes postiços.

Rozancrantz.

A mulher não deve ser conquistada pelos sentidos mas pelo coração, pela imaginação ou pela vaidade.

Saint-Prosper.

Uma mulher muito feia é quasi sempre uma mulher muito virtuosa.

Suaret.

ultima perfilada seja a menina Maria Ana Ramos.

Se penso erradamente, paciencia.

Uma belga amiga.

Lendo o ultimo perfil do «Heraldo» conheci logo nele Mademoiselle Delmira da Conceição Neves. Engano-me? Creio que não.

Amor perfeito.

Além destes, tivemos cartões de Maria, Rufina, Violeta, Safira e Josette, indicando o nome de Mademoiselle Gabriela Alexandre; de Arminda, Chiplipi, Margarita e Lucina, indicando o nome de Mademoiselle Tereza Ramalho Ortigão; e finalmente de Flor de Linho, Alda, Pastorinha, Camponesa, Miguelina, Leonia, Florelia, Corina, Nelly, Hortense, Marion, Julieta, Miraflores, Libânia, Adelina, Raquel, Suzana, Ofelia, Dina, Mini, Francisca e Raimunda indicando o nome de Mademoiselle Maria Ana Ramos.

Tratando-se efectivamente do perfil de Mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, felicitamos sinceramente todas as nossas estimadas leitoras que nos indicaram o nome de tão insinuante e simpatica menina.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

A mentira

Não nos queremos referir á palavra baval, que muitas vezes, desprecupadamente, nos sai dos labios, mas sim ao «comercio», pode chamar-se-lhe, que da mesma palavra e sua significação se faz por esse mundo em fóra.

A origem da mentira remonta aos tempos mais antigos; filia-se por certo no primeiro aglomerado humano que existiu sobre a terra. E' certo que na antiguidade havia o horror pela mentira, e não raras vezes custava caro o seu uso. Mas com o evoluir dos povos e com o desenvolvimento da sociedade, a mentira passou a ser trivial e a ella tem levantado «templos» todos os traficantes e todos os maus. No entanto, é bom distinguir entre mentiras; umas ha que são inofensivas, piedosas mesmo e que tendem a demorar ou afastar o conhecimento duma magoa ou a iludir a certeza dum facto que trouxamente se pretende occultar.

Ha mentiras que traduzem todo o fel de almas pequenas, feitas de lama, incapazes dum sacrificio, ou dum acto de abnegação e altruismo.

Mentiras ha que, são a essencia e a concretização de caracteres que se servem do seu commercio já para viverem a vida do repul, já porque a verdade lhes causa pavor.

Mentiras ha, baixas, indignas, e velhas.

Mentiras ha que começam numa torpeza e acabam numa infamia!

Todavia, ha quem preste á mentira um largo culto e a adore, como pode acalentar o mais santo e piedoso ateo!

Criaturas ha que vivem mentindo e morrem á menhir.

A sua vida de todos os dias é... a negação da vida, porque é a mentira.

A mentira — eis o pão danado de almas vis, porque, sem ella, não sabiam viver, como morrer não sabem.

Coisas uteis

Respirar bem

Nenhuma mulher pode ter os olhos brilhantes, a pele boa, e um bonito andar, caso não encha bem os pulmões de oxigenio.

Conseguirá isso, respirando fundo.

As pessoas que tem circulos azulados rodeando-lhes as palpebras, se respirarem convenientemente, verão desaparecer as veias congestionadas e reacender-se o brilho dos olhos.

O respirar bem engorda, e é um potente factor para a cura da anemia, porque leva o oxigenio aos tecidos arruinados.

Pelo menos isto é o que dizem os antigos e eles bem sabem porque o diziam...

Por esse Algarve

Castro Marim

Decorreram no meio do maior entusiasmo as manifestações patrióticas realizadas nesta vila. Organizou-se um grande cortejo civico em que se fizeram representar todas as coletividades e classes sociais, representantes da imprensa, escolas, etc. Acompanhava o cortejo a harmonica Euterpe.

A janelas dos Paços do Concelho e apresentadas pelo sr. Ildefonso Gonçalves Mendes, fizeram uso da palavra os srs. Prudencio Costa, José Medeiros, Pires Parra e Pereira Lima, que foram muito applaudidos.

A Comissão de Propaganda Patriótica ficou assim constituída: Presidente Ildefonso Gonçalves Mendes, vogais: José Silvestre Capela Almodovar, secretario de finanças, Carlos Gonçalves presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, José F. Rêvo, presidente da mesma Camara, José Xaxier Cavaco, administrador do Concelho, José Pedro Pires Parra, professor official. Foram agregados a esta comissão os professores J. Marcelino, do Azinhah, e Antonio Maria Pereira de Lima, da Junqueira.

A comissão vai angariar donativos para as victimas da guerra; trabalha-se na organização de uma sub-comissão das Mulheres Portuguezas para obter esses donativos.

Estol

Na igreja matriz desta aldeia foi, ha dias, resada uma missa por alma do dr. Francisco Xavier de Oliveira Ataíde, mandada celebrar pelo sr. José Francisco da Silva, visconde de Estol. Assistiram os alunos das escolas officias e muitas pessoas importantes.

Aos alunos mais distintos da 3.ª e 4.ª classes foram oferecidos exemplares da «Monografia de Estol».

Tem continuado a agradar a companhia dramatica Armando Venancio que no ultimo domingo representou «O Conde de Monte Cristo». No dia 28 sobe á scena o grande drama patriótico, «29 ou Honra e Gloria».

Encontra-se melhor a filhinha do actor Venancio.

Den á luz uma robusta menina a sr.ª D. Deolinda Fernandes Rodrigues, prima do nosso correspondente em Estol.

Ofereceu-se para a marinha o sr. Auto-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saidas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



njo dos Reis Cantos, de S. Braz de Alportel e ha muitos anos residente entre nós. Este patriota conta 43 anos de idade e pertence ao regimento de artilharia 1, onde teve exemplar comportamento.

Está para breve o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Abreu Cipriano com um cavalheiro de Faro. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Junqueira

Foi nomeado encarregado do serviço do correio na Junqueira o nosso amigo sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, digno agente da Caixa Economica Postal e professor da escola movel. A sr.ª D. Maria da Encarnação, zelosa chefe da estação telegrapho-postal de Castro Marim, é digna do maior louvor pela sua dedicação profissional. Esta sr.ª foi ba dias cumprimentada por uma comissão delegada do povo da Junqueira, que lhe foi agradecer o seu grande empenho pelo serviço do correio nesta povoação. A sr.ª D. Maria da Encarnação, cuja comprovada modestia todos conhecem, declarou só ter cumprido o seu dever e não merecer por isso agradecimentos. Quem cumpre com a maior dedicação, zelo e competência os deveres do seu cargo, como a digna e exemplarissima funcionaria, é digno dos maiores louvores.

O professor da escola movel, sr. Pereira Lima, tem feito larga propaganda do brilhante discurso do illustre estadista dr. Alfredo Costa acerca dos factos que originaram a nosso estado de beligerancia com a Alemanha, e organizou um imponente cortejo civico de saúção á Patria, á Republica e ás Nações aliadas, que foi muito concorrido.

Pelo sr. Amadeu Mendes e Brito, escrivão de uma importante casa comercial de S. Paulo, Brasil, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Gloria Nunes de Faria, gentil professora da escola movel de S. Bartolomeu, deste concelho.

Consta que tambem vai brevemente consorciar-se a digna professora da escola movel de Odeleite, sr.ª D. Branca da Oliveira. Que sejam muito felizes são os nossos desejos.

Foi promovido á 2.ª classe o professor da escola masculina, sr. José Pedro Pires Parra.

Tomou posse do logar de official do registo civil, o sr. Inácio Gomes Batista. As nossas felicitações.

Santa Barbara de Nexe

Pelo nosso amigo Cristovam Xavier Leal, das Escanxias, Alcaniz, foi pedida em casamento a sr.ª D. Catarina Pinto; estre-mosa filha do sr. Joaquim Pinto do Poço do Monro, rico proprietario e negociante. O casamento ficou justo para breve.

Com um forte ataque de bronquite encontrá-se desde ha dias incomodado de saúde o nosso amigo Manoel Jeronimo Junior.

Vai causando certa estranheza a demora haviada na colocação das caixas postais creadas desde ha tempos para diversos pontos desta freguezia, melhoramento que se espera com impaciencia. Esqueceu-nos, sr. Freire?

Esteve, entre nós o nosso amigo Antonio Pinto Galego, applicado estudante do Lizen João de Deus.

Abraçamos aqui hoje os nossos amigos de Salir, srs. Antonio Maria P. Proto e Manoel Gonçalves Pires Virtudes.

Desde ha tempos a esta parte que «cognita» alma depenada», auda em «via-gem misteriosa» pelos arredores deste povo, aparecendo ora rebolando-se ou acom-

panhando a deshoras certas pessoas, sempre exultantemente vestida de branco e duma desproporcionada altura parecendo, segundo os «visionarios» de misterios, deslizar sobre borracha ora fazendo trejeitos maquiavelicos, que causam alarmantes arripios aos espiritos mais timoratos, expectadamente ao ao sexo feminino.

E' de crer, porem, que por uma destas noites mais proximas, tão extranha e notiyaga personagem seja «requerida» a «cace-ta», para o que certos individuos, de espirito desmoejado vão começar a trabalhar, a ver se conseguem ou não acabar com a bresalta desta originais...

Amargar-lhe ha, por certo, a lembrança!...

Veremos...

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 28 — D. Maria Eduarda Ortião Pinto, D. Francisca Monteiro Silva, D. Clotilde Jacinto Martins, D. Alta Mendes Ferreira, José Antonio Silva e Antonio Augusto do Castro.

Segunda-feira 29. — D. Mariana Julião de Melo, D. Maria Carlos de Moraes, Manoel Alvaro da Fonseca, Henrique da Silva, e José Joaquim Pinto de Araújo.

Terça-feira, 30 — D. Maria Amelia Soares, D. Lucinda Malheiro Pinto, D. Leopoldina Pereira Gil, Augusto Moreira Feio e dr. João Lopes Garcia Reis.

Quarta-feira, 31 — D. Maria Adelina Pereira, D. Alicia Alfonso, D. Julia Simora Barros, Alfonso Manuel Silverio, José Joaquim Silveira, João Alfredo Martin.

Quinta-feira, 1 — D. Albertina da Silva, D. Maria Antonia de Sousa, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, Antonio Juliano Teixeira, Manoel Victor Cochado.

Sexta-feira, 2 — D. Mariana Soares Silva, D. Raquel Mendonça Gariba, Antonio Vidueira da Silva, Joaquim Barreiros.

Sabado, 3 — D. Leonilde Vieira Marques, D. Balthas Rodrigues de Almeida, D. Maria das Dóres Calçada, Antonio Joaquim Pimentes, Diego Alfonso dos Reis e Joaquim Eduardo Ferreira.

Doentes:

As sr.ªs D. Ana Freire Pires, D. Antonia Uva Casado, D. Valmira Uva e as srs. Manoel Padilha e Adelino Peniz. — Afim de consultar medicos especialistas, partiu para Lisboa a sr.ª D. Antonia Trigo Viagas, estrema esposa do sr. Major Pires Viagas, nosso illustre correligionario. Desejamos-lhes prontas molhoas.

Necrologia.

Faleceram: Em Faro: o academico José Luciano Inacio da Silva; em Monchique o sr. João Soares Pereira Brigadeiro, em Lagos o sr. Antonio Pedro Martins, antigo agente do «Diario de Noticias» naquela localidade; em Tavira a sr. Gertrudes Livramento, de 71 anos, casada com o sr. Manoel Pereira Puga, proprietario no sitio de São Paulo Espirito; a menina Maria Luiza Reis, de 3 anos, filha do sr. Alfredo Reis, 2.º sargento de infantaria 4; a sr.ª D. Custodia Conceição, de 71 anos, proprietaria, viuva do sr. Francisco José Guereiro, do sitio de Asseca, e uma criança, filha da sr.ª Maria Tereza do sitio de Cadavais.

Faleceu em Estol, na segunda-feira, passada o sr. João Rodrigues Rosa, padrao do nosso presado amigo sr. Antonio Equivel David, bispo capitulo de infantaria, e avo do nosso spicio correspondente em Estol.

As familias enlutadas os nossos pezaimes.

NOTICIARIO

O sr. dr. Bernardino Machado, illustre Presidente da Republica, recebeu officios das camaras municipais de Portalegre e Silves, felicitando-o pela victoria alcançada pelo nosso exercito em Africa e pela forma patriótica como tem dirigido a politica no momento critico que o pais atravessa.

S. Ex.ª foi ha dias convidado para presidente honorario das Escolas Portuguezas, cargo que se dignou aceitar.

De Accompanhado de suas gentis filhas e de Mademoiselle Alzira Crispim, partiu para a sua vivila na Luz de Tavira o nosso presado amigo sr. major Ramalho Ortigão.

Esteve em Faro no dia 25, a sr.ª D. Damasia Soares digna professora primaria da escola do Peral.

Regressou ha dias de Lisboa o professor sr. Antonio da Cunha Belem, nosso prezado correligionario.

Por motivo de serviço foi chamado a Lisboa, o professor sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Lizen de Faro.

Regressaram a Faro os professores do Lizen, srs. Bernardino José Barbosa Junior, Paulo Justino Cumano, Germano Rocha e Paulino José Dóres.

O sr. Luiz de Almeida, inspector das bibliotecas moveis, acha-se no distrito de Beja, de onde seguirá para esta provincia, afim de instalar diversas bibliotecas.

O nosso velho e estimado amigo, sr.

João José Garrana, foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro da justiça.

O 1.º tenente sr. João Baista de Barros, que em tempo exerceu o cargo de capitão do Porto de Oihão, partiu de Faro para Lisboa, a fim de desempenhar uma importante comissão de serviço.

Vai proceder-se a trabalhos no lanço de estrada de Loulé ao Porto Nobre.

A sr.ª D. Maria José Alfonso, encarregada da estação telegrapho-postal de S. Braz de Alportel, foi transferida para Alcaçovas, sendo transferida para S. Braz a sr.ª D. Linduila Assunção da Graça, encarregada da estação das Caldas de Monchique e para esta foi transferida a sr.ª D. Maria do Rosario Marques, encarregada da estação da cidade da Praia.

A junta da inspecção aos candidatos a alunos mariuheiros da escola de Faro, era composta do capitão-tenente sr. Pereira Leite e os 4.ºs tenentes melicos srs. José Jorge Pereira e Coelho Montalvão.

An nosso amigo sr. dr. Joaquim Henriques Gomes, advogado e notario, em Oihão, foram concedidos 30 dias de licença.

Já partiram da Fuzeta as primeiras levadas de marlinhos, que se destinam á pesca do bacalhau na Terra Nova.

Começaram as obras para a construção do cemiterio do Azinhah. Tambem já estão em começo os trabalhos da nova estrada que deve ligar esta povoação a Odeleite.

Vai ser presente ao conselho dos melhoramentos sanitarios, para emitir o seu parecer, o processo referente a um pedido feito pela camara do concelho de Vila Nova de Portimão, para construir um collector de esgoto entre a Praia da Rocha e o dique regulador.

O parlamento aprovou um projecto de lei elevando a cidade a vila de Abrantes.

As sr.ªs ministro do fomento representou a camara municipal do concelho de Oihão pedindo autorização para proceder á transferencia do mercado mixto na povoação da Fuzeta construindo-o noutro local.

Carteira do Hotel Madalena. — nos dias 12 a 18 de Maio, estiveram hospedados neste hotel os srs:

Charlet le Goulon, negociante, Avers; A. Ferraz de Carvalho, professor, Coimbra; Antonio Marques, empregado, Coimbra; Joaquim Domingos Ferreira, industrial, Alcanena; Emilio da Silva Serrano, viajante, Monchique; Joaquim dos Santos, comerciante, Lisboa; Lourenço Morgado Vaz, proprietario, Cuba; Antonio Morgado Vaz, proprietario, Serpa; Nicolau Francisco Onario, proprietario, Lisboa; Estabellu Florinda, proprietario, Cuba; José Morgado, negociante, Serpa; Joaquim Brito, negociante, Brazil; Jaime Raul do Nascimento, viajante, Lisboa; A. Fonseca, viajante, Beja e Vicente Augusto, industrial, Sines.

Agencia

Investigadora

Chilado, 38, 3.º — Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos.

RUA CAMÕES, 17 — OLHÃO

Registo Civil	
Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 19 a 26 de Maio de 1916:	
Nascimentos.....	11
Casamentos.....	3
Obitos.....	11

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de griparagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barboiagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros, e o menor consumo de gasolina, no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 18% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de contentor. O verdadeiro carro rotulário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo per excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras.

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pede o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Carret, Herculanio, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Comas Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Fausto da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstói e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos do porto

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações
Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com
os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

CORONHEIRO F TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

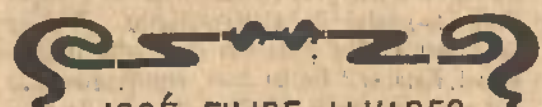
Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Vendem-se



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.



JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES



Liceu Central João de Deus

Exames

São prevenidos os interessados de que o prazo para requerer exames neste liceu começa no dia 1 de Junho e termina no dia 8 do mesmo mês. O edital com todas as indicações está afixado no átrio do liceu.

Faro, 25 de Maio de 1916.

O professor Secretario.

Antonio Manuel Fernandes.

Liceu Central João de Deus

Construção de um pavilhão-recreio

O conselho Administrativo do Liceu de Faro faz publico que abriu concurso, cujo prazo terminará no dia 10 do próximo mês de Junho, para a construção dum pavilhão-recreio.

A base da licitação é de 500.000. As condições estão patentes na Secretaria e dão-se esclarecimentos por escrito a casas de Lisboa ou outras que pretendam concorrer.

Faro, 20 de Maio de 1916.

O Secretario,

(a) Antonio Manuel Fernandes.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM INFANTE D. MEXIQUE, 190

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1.50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas lundsmoais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1.20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e superior e, segundamente mandado adoptar em todos os liceus a 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 251 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, encontram enunciação de problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas oitmeas, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1.80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e superior e, segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 25 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada a revisão geral do *Curso de Física* nos liceus de harmonia com as alterações das programmas do curso complementar, pois, além das matérias novas, menciona das os programas da 6.ª e da 7.ª classe, com tem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem, e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido pretorias em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radionatividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, e de especial interesse aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança o bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Fern.*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.